

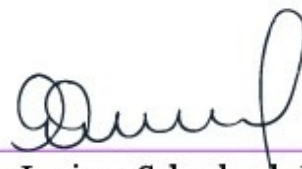
CERTIFICADO

3° SEMINÁRIO CATARINENSE DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Certificamos que **Gabriéli Finck Drehmer** participou do **3o. Seminário Catarinense de Estudantes de Ciências Contábeis *Contabilidade: Inovação e Tecnologia***, realizado em modalidade online de 25/04/2023 a 27/04/2023, como **Autor(a) de Trabalho(s)**.

Trabalho(s) submetido(s):

- Microempreendedor individual (mei): perfil, competências empreendedoras e a importância da contabilidade em seus negócios
Autor(es): *Gabriéli Finck Drehmer, Joice Denise Schafer, Rogério João Lunkes*



Marisa Luciana Schwabe de Moraes
Presidente do CRCSC

Realização:



A força contábil unida
pela valorização.

Apoio:



Microempreendedor Individual (MEI): Perfil, Competências Empreendedoras e a Importância da Contabilidade em seus Negócios

Gabriéli Finck Drehmer
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: drehmergabrieli@gmail.com

Joice Denise Schafer
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: schaffer.joice@gmail.com

Rogério João Lunkes
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: rogerio.lunkes@ufsc.br

Resumo

O presente estudo tem como objetivo investigar se o comportamento empreendedor está associado a percepção e a busca dos Microempreendedores Individuais (MEIs) por serviços contábeis para seus negócios. O trabalho possui natureza descritiva e abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de questionário junto aos Microempreendedores Individuais participantes da “Semana do MEI Sebrae 2022”. Foram obtidas 124 respostas válidas, que foram analisadas por meio de estatística não-paramétrica. Como resultado, encontrou-se que na amostra estudada não há relação estatisticamente significativa entre o comportamento empreendedor dos MEIs e a percepção de importância e busca por serviços contábeis. Foi possível identificar, ainda, uma falta de relação entre a importância atribuída pelos MEIs aos contadores e o nível de utilização da contabilidade. Este resultado dá indícios de que, embora boa parte dos microempreendedores perceba a contabilidade como relevante, esta não é uma variável relevante na utilização dos serviços contábeis. O que efetivamente leva os microempreendedores a utilizarem a contabilidade é o aumento do faturamento e possível preocupação com o desenquadramento do MEI.

Palavras-chave: MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL; PERFIL EMPREENDEDOR; CONTABILIDADE.

Linha Temática: Empreendedorismo

1 Introdução

Microempreendedor Individual (MEI) é o termo utilizado no Brasil para definir os empreendedores, proprietários de microempresas (com faturamento de até R\$81.000,00), que possuem seus negócios formalizados. O MEI foi instituído no Brasil através da Lei Complementar nº. 128/2008, que entrou em 2009 (BRASIL, 2008). Tal legislação buscou promover benefícios tanto para o governo, com o aumento de arrecadação oriunda da maior formalização das microempresas, mas também para os microempresários profissionalizarem seus negócios, com possibilidade de emissão de notas fiscais e participação de licitações públicas. Outra classe beneficiada foi a de trabalhadores destas organizações que, a partir da legislação aprovada em 2008, puderam ter seus empregos formalizados.

Embora os MEIs possam emitir notas fiscais, ter um funcionário e sejam obrigados a realizar um acompanhamento de suas receitas para o envio da Declaração Anual Simplificada do Microempreendedor, não é exigida contratação de contador, uma vez que não há obrigatoriedade de entrega das demonstrações contábeis, diferente dos outros enquadramentos tributários disponíveis no Brasil atualmente. Caso estes empresários tenham alguma dúvida relacionada ao funcionamento do MEI, eles podem consultar, gratuitamente, escritórios de contabilidade que estejam inscritos no regime do Simples Nacional. Caso um escritório contábil do Simples Nacional se recuse a prestar tal assistência, poderá ser excluído do sistema de tributação pela Receita Federal (BRASIL, 2008).

Os serviços gratuitos prestados aos MEIs pelos escritórios contábeis (optantes pelo Simples Nacional) se restringem a realização da inscrição, da opção do enquadramento tributário como MEI e o envio da primeira declaração anual, além de dúvidas gerais que os empresários venham a ter sobre aspectos funcionais da microempresa. Caso o MEI necessite de suporte adicional, ou opte por manter uma contabilidade regular, o escritório contábil está autorizado a fazer a cobrança pelos serviços prestados. Dentre os principais motivadores para isso, podemos citar uma maior segurança nas operações, apoio gerencial para o crescimento da empresa e benefícios relacionados ao imposto de renda.

Por outro lado, para os contadores é interessante o atendimento aos microempreendedores, mesmo de forma gratuita, pensando na formação de clientela futura, uma vez que se o negócio crescer o empreendedor será obrigado a contratar serviços contábeis. Mesmo com a gratuidade dos atendimentos, estudos como o de Mesquita (2016) e Araújo e Anjos (2021) tem demonstrado uma baixa procura de MEIs aos escritórios de contabilidade. De acordo com os autores isso ocorre porque muitos microempreendedores desconhecem a importância da contabilidade para o desenvolvimento do negócio. Por outro lado, em um estudo realizado junto a 23 microempreendedores por Guimarães *et al.* (2021) foi apurado que mais de 70% dos respondentes viam o atendimento realizado pelos escritórios contábeis como muito relevantes para seus negócios.

Variáveis individuais podem influenciar nas decisões dos Microempreendedores. Neste sentido, Behling e Lenzi (2019) identificaram, por meio de um estudo com 211 microempreendedores de Santa Catarina, que competências empreendedoras parecem ter impacto nas estratégias de negócios adotadas. Assim, a presente pesquisa propõe dar sequência ao estudo Behling e Lenzi (2019) e investigar se o comportamento empreendedor está associado a percepção e a busca dos MEIs por serviços contábeis para seus negócios.

Embora trabalhos tenham sido publicados com a proposta de compreender a relevância da contabilidade para os MEIs, a maior parte deles se restringem a uma análise teórica, ou foca em ferramentas gerenciais, que embora sejam relevantes, não analisam o

serviço de apoio do contador ou escritório contábil ao microempreendedor, em si. Assim, este estudo busca contribuir com a linha de estudos de competências empreendedoras, bem como, apoiar campanhas, inclusive de conselhos de classe, que visem melhorar o relacionamento entre contadores e microempreendedores individuais.

2. Referencial Teórico

O referencial teórico está subdividido em dois subtópicos. O primeiro deles traz uma explicação sobre o MEI e sua relação com a contabilidade, enquanto o segundo evidencia a teoria que visa explicar o perfil dos empreendedores.

2.1 O MEI e a Contabilidade

A Lei nº 128, de 19 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), entrou em vigor com o intuito de diminuir a quantidade de empreendedores informais no Brasil. O enquadramento de um negócio como MEI, ou microempresário individual, está condicionado a um limite de receita bruta anual de até R\$ 81.000,00 e exercício de atividades operacionais, previstas em lei. O Portal do Empreendedor (2022) descreve o MEI como “uma pessoa jurídica sem complicações e com diversos benefícios”.

Faria *et al.* (2015) afirmam que o MEI garantiu aos microempreendedores individuais vários benefícios previdenciários, “como auxílio-maternidade, auxílio por acidente de trabalho, aposentadoria, entre outras”. Além das questões previdenciárias, Mesquita (2016) destaca benefícios como a possibilidade de emissão de documento fiscal e contratação de empréstimos financeiros, referentes a linhas de créditos específicas para pessoa jurídica. Estas vantagens, associadas a uma menor carga tributária (se comparada com os demais regimes tributários), possibilidade de formalização de um funcionário, baixa burocracia e a facilidade para a abertura da empresa, tornam o MEI uma opção bastante atrativa, principalmente para quem está começando um negócio (GUIMARÃES *et al.* 2021).

A contabilidade possui diversos papéis em uma empresa, e para o MEI não é diferente. Segundo Moreira *et al.* (2013) a contabilidade, em um cenário competitivo, pode favorecer uma empresa que souber usá-la como um instrumento de tomada de decisões, além de dar segurança maior para a empresa crescer. Escritórios contábeis que são do regime tributário do Simples Nacional, conforme o § 22-B da Lei nº 128 de 2008, deverão atender gratuitamente MEI's que estiverem realizando a inscrição e a primeira declaração anual simplificada da empresa. Além disso, deverão promover orientação fiscal, tributária e contábil às microempresas e empresas de pequeno porte optantes do Simples Nacional por eles atendidas.

Para Morais e Feitosa Filho (2019) o contador irá contribuir com o microempreendedor individual quando o mesmo necessitar registrar um funcionário, participar de uma licitação, mudar de porte por excesso de faturamento e no cotidiano das suas operações, com auxílio na tomada de decisão. Fernandes e Camporez (2019) acrescentam como questões relevantes na decisão de um MEI procurar a contabilidade para manter a documentação da empresa em ordem, ter controle do fluxo de caixa e realizar estratégias para que a empresa permaneça em conformidade com a legislação, a fim de que tenha maior possibilidade de crescimento, não correndo riscos.

Para entender a importância dos serviços contábeis para o microempreendedor, Guimarães *et al.* (2021), assevera que quando surgem problemas nas suas empresas os

microempreendedores individuais recorrem aos contadores para conseguirem informações, principalmente aquelas relacionadas a área fiscal. Isso contribui também para que o MEI acesse os esclarecimentos imprescindíveis para solucionar rapidamente questões que impactam diretamente no crescimento da organização.

2.2 Competências Empreendedoras

Alguém designado competente, no senso comum, significa que possui total qualificação para realizar determinada tarefa (FLEURY; FLEURY, 2001). De acordo com Fleury e Fleury (2001) o debate sobre competências surgiu no Brasil, a partir da palavra *input* com o significado de “algo que o indivíduo tem”. Para Feuerschütte e Godoi (2008) a competência no contexto do empreendedor hoteleiro, pode se destacar quando o sujeito é exposto a situações complexas ou eventos críticos, revelando oportunidades empreendedoras.

Mamede e Moreira (2005) afirmam que competência é identificada como as aptidões que o indivíduo detém e pode alinhá-las nas exigências dos cargos. Para os autores, a competência empreendedora pode ser tanto uma competência somente da pessoa como também é possível estar relacionada à prática administrativa, pois desempenha diferentes tarefas. Para Lizote *et al.* (2020) promover o desenvolvimento de competências empreendedoras em adolescentes que estão no ensino médio, colabora com uma educação mais qualificada para encarar a sociedade e os desafios por ela apresentados.

Cooley (1990, *apud* LENZI, 2008, p. 49) desenvolveu um quadro com características e competências identificadas em empreendedores. Neste quadro foram informados 3 conjuntos de ações: realização, planejamento e poder. Esses conjuntos apontam 10 competências caracterizadas por comportamentos aos quais o empreendedor é exposto frente a desafios do cotidiano. No conjunto de realização estão: Busca de Oportunidade e Iniciativa (BOI); Correr Riscos Calculados (CRC); Exigência de Qualidade e Eficiência (EQE); Persistência (PER); Comprometimento (COM). No conjunto de planejamento se encontra: Busca de Informações (BDI); Estabelecimento de Metas (EDM); Planejamento e Monitoramento Sistemático (PMS). Por fim, no conjunto de poder: Persuasão e Rede de Contatos (PRC); Independência e Autoconfiança (IAC). Para Lenzi (2008, p. 50), o quadro de competências empreendedoras está intimamente relacionado ao quadro de competências individuais, e que é necessário um espaço adequado para torná-las resultados concretos à organização.

Feuerschütte e Godoi (2008) interpretam as competências empreendedoras no contexto do setor hoteleiro e as caracterizaram, entre os múltiplos saberes que as sustentam, em três categorias: características pessoais do empreendedor, gestão do empreendimento e características relacionadas ao empreendimento e seu cenário. Para as características pessoais, os autores apontam que os empreendedores flexibilizam recursos emocionais para expressar harmonia e efetividade de ação, diante das situações que enfrentam. Na gestão do empreendimento destacou-se a competência de saber usar as próprias experiências como fontes de aprendizagem para a gestão. No empreendimento e seu contexto, afirmaram a necessidade de enfrentar ameaças comuns, formando grupos e redes em torno dos mesmos interesses.

Ao realizar pesquisa de campo com 211 Microempreendedores Individuais (MEI), Behling e Lenzi (2019) demonstraram que as competências empreendedoras mais presentes neles são: persistência; comprometimento; exigência de qualidade e eficiência; independência e autoconfiança e busca de informações. Por outro lado, as competências empreendedoras menos observadas foram: correr riscos calculados e estabelecimento de metas. De acordo com

os próprios autores, a falta de atividades de planejamento pode colocar em risco o futuro da empresa, porém as competências que se destacaram nos Microempreendedores revelam que eles são excelentes em identificar e buscar novas oportunidades, sendo esse o principal atributo do empreendedor.

3. Metodologia

Desenvolveu-se o presente estudo, através de uma abordagem quantitativa e natureza descritiva, com o objetivo de investigar se o comportamento empreendedor está associado a percepção e a busca dos Microempreendedores Individuais (MEIs) por serviços contábeis para seus negócios. A pesquisa utilizou a aplicação de *survey*, entendida como uma “pesquisa de avaliação de modo a contribuir para o conhecimento de uma área de particular interesse por meio da coleta de dados, através da aplicação de questionários em larga escala” (MIGUEL; LEE HO, 2010, p. 91-92). Para Miguel e Lee Ho (2010) um *survey* descritivo procura auxiliar na compreensão da “relevância de certo fenômeno e descreve a distribuição do fenômeno na população. Seu objetivo primário [...] é possibilitar fornecer subsídios para a construção de teorias ou refinamento delas” (2010, p. 92). Nesse estudo, o fenômeno investigado parte de uma caracterização da população e amostra e se ateve nas competências empreendedoras e na sua relação com a contabilidade na visão dos Microempreendedores Individuais que participaram da Semana do MEI Sebrae 22, que ocorreu no período de 16 a 20 de maio de 2022.

Para a coleta de dados foi utilizada a estratégia de envio de questionário para o *e-mail* dos 1.811 inscritos no evento, que disponibilizaram seu contato na plataforma do Sebrae. Foram obtidos um total de 139 respostas, entre os meses de maio e setembro de 2022. Destas, 15 foram descartadas por não atenderem ao propósito do questionário, restando 124 respostas válidas. O questionário encaminhado para os Microempreendedores era composto por três blocos. O primeiro contemplou questões para a identificação do perfil do MEI, informações gerais como a idade do indivíduo, cidade e estado em que reside, bem como a atividade que desenvolve como MEI, quanto tempo atua no mercado, seu faturamento e o motivo pelo qual decidiu formalizar a atividade.

O segundo bloco do questionário foi adaptado do estudo de Behling e Lenzi (2019) e diz respeito as competências empreendedoras do Microempreendedor Individual, no qual foram utilizadas trinta afirmações que representam padrões de comportamento, considerando três para cada competência. As afirmativas foram colocadas em ordem aleatória no questionário e o respondente deveria assinalar conforme se identificava com a frase, seguindo a escala *Likert* de cinco pontos, onde 1 significa “não se identifica com essa atitude”, 2 significa “não se identifica parcialmente”, 3 significa “neutro”, 4 significa “se identifica parcialmente” e 5 “se identifica totalmente com a frase”. As afirmativas utilizadas no segundo bloco do questionário são evidenciadas no Tabela 1.

Tabela 1. Afirmativas do Bloco 2 do questionário aplicado

(BOI) - Busca de Oportunidades e Iniciativa	(BOI1) - Cria, reinventa ou comercializar novos produtos ou serviços
	(BOI2) - Toma iniciativas de inovação gerando novos negócios
	(BOI3) - Produz resultado através das oportunidades de negócio que identifica no mercado
(CRC) - Correr Riscos Calculados	(CRC1) - Avalia o risco de suas ações por meio de informações coletadas
	(CRC2) - Age para reduzir os riscos dessas ações
	(CRC3) - Está disposto a correr riscos
(EQE) - Exigência de Qualidade e Eficiência	(EQE1) - Suas ações são muito inovadoras e trazem qualidade e eficácia nos processos.
	(EQE2) - É reconhecido por satisfazer seus clientes.
	(EQE3) - Estabelece prazos e os cumpre com padrão de qualidade
(PER) - Persistência	(PER1) - Age para driblar obstáculos quando eles se apresentam.
	(PER2) - Não desiste em situações desfavoráveis e encontra formas de atingir os objetivos
	(PER3) - Admite ser responsável por seus atos como empresário.
(COM) - Comprometimento	(COM1) - Conclui uma tarefa dentro das condições estabelecidas honrando clientes e parceiros.
	(COM2) - Quando necessário, “coloca a mão na massa” para concluir um trabalho.
	(COM3) - Está disposto a manter os clientes satisfeitos e de fato consegue.
(BDI) - Busca de Informações	(BDI1) - Vai pessoalmente atrás de informações para realizar um projeto.
	(BDI2) - Investiga pessoalmente novos processos ou ideias inovadoras.
	(BDI3) - Quando necessário, consulta especialistas para o ajudar em suas ações.
(EDM) - Estabelecimento de Metas	(EDM1) - Define suas próprias metas
	(EDM2) - Suas metas são claras e específicas.
	(EDM3) - Suas metas são mensuráveis
(PMS) - Planejamento e Monitoramento Sistemáticos	(PMS1) - Elabora planos com tarefas e prazos bem definidos e claros
	(PMS2) - Revisa constantemente seus planejamentos
	(PMS3) - É ousado na tomada de decisões
(PRC) - Persuasão e Rede de Contatos	(PRC1) - Consegue influenciar outras pessoas para que sejam parceiros em seus projetos viabilizando recursos necessários para atingir seus objetivos.
	(PRC2) - Consegue utilizar pessoas chave para atingir os resultados
	(PRC3) - Desenvolve e fortalece sua rede de relacionamentos
(IAC) - Independência e Autoconfiança	(IAC1) - Está disposto a quebrar regras e obstáculos enraizados no mercado
	(IAC2) - Confia em seu ponto de vista e o mantém mesmo diante de oposições.
	(IAC3) - É confiante nos seus atos e enfrenta desafios sem medo

Fonte: Adaptado de Behling e Lenzi (2019).

O terceiro bloco buscou tratar da importância da contabilidade com questões relacionadas a relevância do serviço contábil ao MEI, em quais atividades eles acreditam ser necessária/relevante a assistência de um contador, para quais atividades eles já contrataram um contador e se esse serviço foi cobrado ou gratuito.

Após coletados os dados foram preparados para análise e importados para o software *SPSS Statistics* versão 29. O primeiro passo foi a realização do teste de normalidade dos dados. Para amostras de dimensão superior ou igual a 30, como é o caso deste estudo, aconselha-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov*. O teste retornou significância estatística ($p = 0,000$), evidenciando a não normalidade dos dados coletados. Desta forma, optou-se pela utilização de testes estatísticos não paramétricos para o desenvolvimento da análise de dados. O teste de *Wilcoxon-Mann-Whitney* foi aplicado quando exigida a comparação entre duas

amostras, enquanto o teste de *Kruskal-Wallis* foi utilizado na comparação de três ou mais grupos em amostras independentes. Na sequência são apresentadas a descrição e análise dos dados coletados.

4. Descrição e Análise dos Dados

Fizeram parte do estudo 124 Microempreendedores Individuais (MEI) que participaram da Semana do MEI 2022 promovida pelo Sebrae. Na Tabela 2, apresentam-se os dados demográficos dos respondentes da pesquisa, no que se refere a faixa etária, gênero, grau de escolaridade e estado de residência.

Tabela 2. Dados do Microempreendedor

Faixa etária	Quant	Percentual	Estado	Quant	Percentual
Entre 16 e 25 anos	11	8,87%	Amapá	1	0,81%
Entre 26 e 35 anos	38	30,65%	Amazonas	1	0,81%
Entre 36 e 45 anos	34	27,42%	Bahia	2	1,61%
Entre 46 e 55 anos	28	22,58%	Distrito Federal	1	0,81%
56 anos ou mais	13	10,48%	Espírito Santo	3	2,42%
Total Geral	124	100,00%	Goiás	2	1,61%
Gênero	Quant	Percentual	Mato Grosso	1	0,81%
Feminino	66	53,23%	Minas Gerais	5	4,03%
Masculino	57	45,97%	Pará	2	1,61%
Prefiro não responder	1	0,81%	Paraná	7	5,65%
Total Geral	124	100,00%	Pernambuco	1	0,81%
Grau de escolaridade	Quant	Percentual	Rio de Janeiro	8	6,45%
Ensino médio completo	15	12,10%	Rio Grande do Norte	2	1,61%
Ensino médio incompleto	2	1,61%	Rio Grande do Sul	5	4,03%
Ensino superior completo	86	69,35%	Santa Catarina	31	25,00%
Ensino superior incompleto	21	16,94%	São Paulo	52	41,94%
Total Geral	124	100,00%	Total Geral	124	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com a Tabela 2, é possível perceber que a maior parte dos respondentes possui entre 26 e 45 anos (58,07%) e possuem ensino superior completo (69,35%). No que se refere ao gênero, houve um número balanceado de respondentes do gênero feminino e masculino. Embora o evento do Sebrae tenha contado com a participação de MEIs de todo o Brasil, responderam ao questionário da pesquisa empreendedores de 16 estados. A maior parte dos respondentes residem em São Paulo (41,94%), Santa Catarina (25%), Rio de Janeiro (6,45%) e Paraná (5,65%). Já nos estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, foram obtidas de 1 a 5 respostas.

Na Tabela 3 são apresentados dados relacionados ao empreendimento do Microempreendedor Individual, como faturamento, tempo de atividade formal e não formal e as áreas de atuação das empresas. Cabe destacar que o tempo de atividade formal se refere ao período em que o empreendedor está atuando como MEI e o tempo de atividade informal remete, também, ao período em que a empresa não estava registrada junto a Receita Federal do Brasil.

Tabela 3. Dados do Empreendimento

Faixa de faturamento anual	Qtd	Percentual
Até R\$ 16.200,00	58	46,77%
De R\$ 16.201,00 a R\$ 32.400,00	17	13,71%
De R\$ 32.401,00 a R\$ 48.600,00	15	12,10%
De R\$ 48.601,00 a R\$ 64.800,00	12	9,68%
De R\$64.801,00 a R\$ 81.000,00	22	17,74%
Total Geral	124	100,00%

Tempo de atividade como MEI	Qtd	Percentual
Até 1 ano	26	20,97%
De 1 a 5 anos	70	56,45%
De 5 a 10 anos	17	13,71%
Mais de 10 anos	11	8,87%
Total Geral	124	100,00%

Tempo desenvolvendo a atividade (não necessariamente de forma formal)	Qtd	Percentual
Até 1 ano	14	11,29%
De 1 a 5 anos	63	50,81%
De 5 a 10 anos	28	22,58%
Mais de 10 anos	19	15,32%
Total Geral	124	100,00%

Área de Atuação na Empresa	Qtd	Percentual
Indústrias de Transformação	8	6,45%
Eletricidade e Gás	3	2,42%
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2	1,61%
Construção	3	2,42%
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	22	17,74%
Transporte, Armazenagem e Correio	1	0,81%
Alojamento e Alimentação	14	11,29%
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	5	4,03%
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	21	16,94%
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	14	11,29%
Educação	6	4,84%
Saúde Humana e Serviços Sociais	7	5,65%
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	3	2,42%
Outras Atividades de Serviços	15	12,10%
Total Geral	124	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A faixa de faturamento anual mais representativa (46,77%) da amostra foi a de até R\$ 16.200,00 (a mais baixa). Em contrapartida, a segunda mais indicada pelos respondentes (17,74%) foi a faixa superior, de R\$ 64.801,00 a R\$ 81.000,00. No que se refere ao tempo de atividade como MEI, 56,45% dos respondentes informou que trabalha de maneira formal de 1 a 5 anos e somente 8,87% afirmaram trabalhar como MEI por mais de 10 anos. Quando questionados sobre o tempo de desenvolvimento das atividades, não necessariamente de maneira formal, a porcentagem de pessoas que informaram desenvolver atividades empresariais a mais de 5 anos subiu cerca de 15%.

Percebe-se, assim, que mesmo com a Lei que oficializou a formalização de empresas como MEIs sendo aprovada em 2008, muitos microempresários trabalharam durante algum tempo de maneira informal, e apenas após alguns anos de atividade optaram por formalizar o negócio. A comparação dos dados permite identificar, ainda, que os respondentes da pesquisa, em sua maioria são empreendedores recentes, com menos de 5 anos de atividade (62%) e faturamento anual abaixo de R\$ 16.200,00.

A área de atuação dos microempresários respondentes foi bastante diversa. A área de Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas teve o maior percentual de respostas relacionadas (17,74%). As principais atividades informadas foram lojas de roupa, *pet shop* e papelarias. Somente com um MEI a menos (16,94%), ficou a área de Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, onde se encontram profissionais como fotógrafos, designer e técnicos em tecnologia. Cabe destacar que as áreas de atuação foram classificadas com base no Código Nacional de Atividades Econômicas (CNAE – Subitem 2.3).

Ao analisar as competências empreendedoras dos respondentes, foi possível perceber que algumas características se sobressaíram, como Busca de Informações, Persistência e, com maior destaque, Comprometimento, que foi identificada em 88 dos 124 respondentes. Esses achados se assemelham com os de Behling e Lenzi (2019) que encontraram como principais características empreendedoras, na amostra estudada: persistência; comprometimento; exigência de qualidade e eficiência; independência e autoconfiança e busca de informações. Por outro lado, as competências empreendedoras menos observadas pelos autores foram: correr riscos calculados e estabelecimento de metas. Neste estudo, as competências menos evidenciadas foram Planejamento e Monitoramento Sistemáticos, Persuasão e Rede de Contatos.

Mamede e Moreira (2005), por sua vez, encontraram em sua pesquisa comprometimento e a oportunidade como principais competências empreendedoras entre os respondentes. Já a que menos se destacou foi a competência conceitual, que abrange a variável “assumir riscos calculados”. Lizote *et al.* (2020) analisaram as competências conforme os 3 conjuntos de ações: realização, planejamento e poder, e concluíram que as competências empreendedoras que mais foram desenvolvidas nos estudantes ao longo do ensino médio são busca de oportunidade e comprometimento, autoconfiança e busca de informações. Os resultados obtidos na presente pesquisa convergem com os resultados das pesquisas citadas a cima.

No que se refere a importância da contabilidade, 69% dos respondentes afirmaram perceber a contabilidade como uma variável importante ou muito importante para os negócios. Para confirmar tal afirmativa foram realizadas dez perguntas sobre a contribuição do contador em diferentes atividades organizacionais. Por meio do teste H de *Kruskal-Wallis*, foi possível confirmar ($p < 0,001$) a relevância atribuída a contabilidade pela amostra estudada. A partir destes achados, foram desenvolvidas análises estatísticas no sentido de elucidar se as competências empreendedoras dos respondentes estão associadas com a percepção e busca por serviços contábeis. Os resultados encontram-se na Tabela 4.

Tabela 4. Resultado do teste H de *Kruskal-Wallis*

Competência Empreendedora	H	p
Busca de Oportunidades e Iniciativa - BOI	3,498	0,478
Correr Riscos Calculados - CRC	5,088	0,278
Exigência de Qualidade e Eficiência - EQE	2,664	0,446
Persistência - PER	2,151	0,708
Comprometimento - COM	2,783	0,595
Busca de Informações - BDI	1,737	0,784
Estabelecimento de Metas - EDM	6,142	0,189
Planejamento e Monitoramento Sistemáticos - PMS	1,725	0,786
Persuasão e Rede de Contatos - PRC	1,9	0,754
Independência e Autoconfiança - IAC	1,749	0,626

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A Tabela 4 traz as dez competências empreendedoras que foram testadas e comparadas com a importância atribuída pelos respondentes à contabilidade. Pode-se observar, no entanto, que os resultados não foram significativos ($p < 0,05$), ou seja, as competências empreendedoras não parecem estar associadas a importância atribuída pelos respondentes à contabilidade. O mesmo teste foi realizado entre as competências empreendedoras e a utilização da contabilidade e resultados similares (sem significância estatística) foram encontrados.

Foram analisadas, ainda, possíveis relações entre o tempo de atividade da empresa, o seu faturamento e a utilização da contabilidade e a importância atribuída pelos empreendedores a contabilidade. Os resultados são evidenciados na Tabela 5.

Tabela 5. Características do empreendimento x importância da contabilidade

Variáveis x Importância da Contabilidade	U/H	p
Tempo de atividade da empresa	0,557	0,906
Faturamento da empresa	7,667	0,105
Utilização da contabilidade	1,569	0,21

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como pode ser observado na Tabela 4, mais uma vez, não foi identificada significância estatística que indicasse relação entre as variáveis analisadas. Cabe destacar aqui, o fato de que, nem mesmo o uso da contabilidade parece estar associado a importância atribuída a ela pelo empreendedor. Em outras palavras, o fato do usuário considerar a contabilidade importante para o negócio não quer dizer que ele utilize ou utilizaria os serviços contábeis na sua empresa.

Dada tal descoberta, optou-se por realizar um último teste para compreender uma possível relação entre a utilização da contabilidade de acordo com o nível de faturamento da empresa. O resultado apresentou relevância estatística ($p = 0,043$), indicando que a variável faturamento está associada a utilização da contabilidade, ou seja, quanto maior o faturamento do empreendimento, maior a probabilidade do microempreendedor utilizar os serviços da contabilidade.

5. Conclusão

O presente estudo teve como objetivo investigar se o comportamento empreendedor está associado a percepção e a busca dos MEIs por serviços contábeis, para isso utilizou-se de questionários aplicados junto aos Microempreendedores Individuais participantes da Semana MEI 2022 promovida pelo Sebrae. As 124 respostas válidas obtidas, analisadas por meio de estatística não-paramétrica, permitiram identificar que na amostra estudada não há relação entre o comportamento empreendedor dos MEIs e a percepção e a busca por serviços contábeis. Inclusive, foi possível identificar, também, uma falta de relação entre importância percebida e utilização da contabilidade entre os respondentes.

Este resultado dá indícios de que, embora boa parte dos microempreendedores perceba a contabilidade como relevante, esta não é uma variável relevante na utilização dos serviços contábeis. O que efetivamente leva os microempreendedores a utilizarem a contabilidade é o aumento do faturamento e possível preocupação com o desenquadramento do MEI. Portanto, a partir dos dados levantados através do questionário junto aos participantes da “Semana do MEI Sebrae 22”, considera-se importante que se abram novas frentes de conscientização do papel do contador e da importância dos seus serviços para alavancar as atividades dos Microempreendedor.

No que tange as limitações deste estudo, destaca-se a seleção não probabilística da amostra, o que limita a generalização dos resultados, que se aplicam, portanto, somente aos empreendedores participantes desta pesquisa. Além disso, durante as análises estatísticas foi possível observar correlações altas entre algumas competências empreendedoras, o que pode indicar a necessidade da validação do questionário das competências empreendedoras para o contexto brasileiro.

Futuras agendas de pesquisas podem, portanto, realizar a validação do questionário de competências empreendedoras para o contexto brasileiro. Além disso, estudos qualitativos poderiam buscar estudar de maneira mais aprofundada a inconsistência que existe no relacionamento entre a contabilidade e os microempreendedores individuais, que conforme resultados desta pesquisa, embora entendam os serviços contábeis como fator relevante para o sucesso do negócio, apenas buscam a contabilidade ao se aproximarem do limite de faturamento que desenquadra a empresa do MEI, tornando obrigatória a contabilidade para o negócio.

Referências

ARAÚJO, Fabrício Maximiano; ANJOS, Mayara Abadia Delfino. A importância da contabilidade para o microempreendedor individual (MEI). **Revista GeTeC**, v.10, n. 33, p. 16-29, 2021.

BEHLING, Gustavo e LENZI, Fernando César; Competências Empreendedoras e Comportamento Estratégico: um Estudo com Microempreendedores em um País Emergente. **Brazilian Business Review**. Portuguese ed.; Vitória, v. n.16, Ed. 3, Mai/Jun, 2019: 255-272. DOI:10.15728/bbr.2019.16.3.4

BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm> Acesso em 15 jan. de 2022.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm> Acesso em 17 de jan. de 2022.

COOLEY, L. Entrepreneurship Training and the Strengthening of Entrepreneurial Performance. **Final Report**. Contract No. DAN-5314-C-00-3074-00. Washington: USAID, 1990.

FARIA, B. S.; MACHADO, F. S.; MARTINS, J. L.; REIS, T. R. de S. Perfil do microempreendedor individual: uma análise na cidade de Volta Redonda. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 12, 28 a 30 de outubro de 2015, Resende. **Anais...Resende: AEDB**, 2015.

FERNANDES, Eloisa Novais; CAMPOREZ, Karla Gonzaga. **O Microempreendedor Individual: Um Estudo Sobre a Importância da Contabilidade para o MEI**. 2019, 74 p. Monografia do Curso de Ciência Contábeis, da Faculdade Vale do Cricaré, FVC, São Mateus – ES.

FEUERSCHÜTTE, Simone Ghisi; GODOI, Christiane Kleinübing. Competências de Empreendedores Hoteleiros: um estudo a partir da metodologia da história oral. **Turismo - Visão e Ação**, v.10, n.1, jan/abr, p. 39-55, 2008.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, v.5, SPE, p. 183-196, 2001.

GUIMARAES, A. A. B.; PINHEIRO, A. M. ; PAULA, T. O. ; FULLY, R. M. P. ; MARTINS, V. F. . A importância da contabilidade na visão dos microempreendedores individuais: uma pesquisa de campo realizada no município de Inhapim-MG. **Revista de Administração e Contabilidade**, v. 8, p. 16-30, 2021. ISSN 2358-1948.

LENZI, F. C. **Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte: um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras**. Tese (Doutorado em Administração). Universidade de São Paulo, USP, 2008.

LIZOTE, Suzete Antonieta; MIRANDA, Adriane Lintener; SILVA, Samantha Guedes da; GOHN, Caroline. Competências empreendedoras: um estudo com discentes do ensino médio. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, SP, v.11, n.3, set/dez, p. 27-46, 2020.

MAMEDE, M. I. B.; MOREIRA, M. Z. (2005). Perfil de competências empreendedoras dos investidores Portugueses e Brasileiros: um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará. In: XXIX Encontro Anual da ANPAD. **Anais...** Brasília/DF.

MESQUITA, Kassiane Mengue de. **O microempreendedor individual e sua relação com os escritórios de contabilidade**. 2016, 52p. Monografia do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma.

MOREIRA, Rafael *et al.* A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 119-140, 2013.

MORAIS, Maria Aparecida Silva; FEITOSA FILHO, Raimundo Ivan. A Relevância do Contador para o Microempreendedor Individual (MEI). **Revista de Psicologia**, 2019, v.13, n.43, p. 480-489. ISSN: 1981-1179.